

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL: REVISÃO DE LITERATURA

DALL'ASTA KRÜGER, Isabelle.¹
TOMIASI, Aline Aparecida.²

RESUMO

O programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) é utilizado para a detecção e a intervenção precoce da deficiência auditiva nos recém-nascidos, sendo importante o conhecimento dos pais ou responsáveis sobre a relevância deste programa. O objetivo é investigar por meio de artigos publicados o nível de conhecimento de gestantes acerca da TANU, sendo delimitadas como etapas de estudo: averiguar o conhecimento que as gestantes possuem sobre o programa; investigar se recebem orientações sobre a TANU e analisar se consideram relevante obter informações sobre essa temática durante o acompanhamento pré-natal. Foram analisados artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020, no idioma português. Utilizou-se o descritor combinado: triagem auditiva AND perda auditiva. Durante a busca, foram encontrados no total 158 artigos, sendo 97 artigos na base de dados Lilacs e 61 na Scielo. Os resultados evidenciaram que as mães/gestantes apresentam conhecimento insuficiente a respeito do programa. Em relação ao processo de orientação, foi possível observar que grande parte das mães/gestantes estudadas não receberam orientação durante a assistência pré-natal, porém consideram ser importantes essas informações para a adesão a TANU. Pode-se concluir que em sua maioria, mães/gestantes desconheciam informações a respeito da TANU, sendo observado escassez de orientações aos familiares em relação ao programa.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem Auditiva Neonatal. Perda Auditiva. Intervenção Precoce da Deficiência Auditiva.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de detectar deficiências auditivas e intervir precocemente, surgiu o programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) garantido a todos os neonatos pela Lei Federal nº 12.303 de 02 de agosto de 2010, o qual compreende a realização do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, mais conhecido como “Teste da Orelhinha”. A TANU, por sua vez, além de detectar a perda auditiva, tem a finalidade de iniciar a intervenção o mais rápido possível, proporcionando à criança um melhor desenvolvimento das habilidades auditivas e posteriormente, da linguagem e comunicação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A falta de informação de mães/gestantes a respeito da TANU pode ocasionar no aumento da evasão ao teste (NIELSEN; FUTURO NETO e GATTAZ, 2007), o que implicará em diagnósticos tardios de problemas auditivos. Pinto *et al* (2019) ressaltaram que, atualmente, a alta taxa de evasão

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG. E-mail: isa_dkruger@hotmail.com

²Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG. E-mail: atomiai@fag.edu.br

no reteste é um dos maiores empecilhos para que a detecção e a intervenção ocorram em tempo oportuno. Nesta perspectiva, ainda que a universalidade da TANU já esteja inserida há anos é notório as dificuldades que os serviços de saúde apresentam para garantir sua eficácia.

Nesse sentido o objetivo do presente estudo foi investigar por meio de artigos publicados, o nível de conhecimento de gestantes acerca da TANU. Desta forma, foram delimitados como etapas de estudo: averiguar o conhecimento que as gestantes possuem sobre o programa; investigar se receberam orientações sobre a TANU e analisar se consideram relevante obter informações sobre essa temática durante o acompanhamento pré-natal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) é realizada por meio de medidas fisiológicas e eletrofisiológicas da audição, consiste na realização do teste e reteste, e posterior diagnóstico da deficiência auditiva antes dos três meses de vida da criança, possibilitando, dessa forma, intervenções adequadas à criança e sua família até o sexto mês de vida. Nos casos em que a deficiência auditiva é permanente, o diagnóstico funcional e o início da intervenção antes dos seis meses de vida da criança possibilitam, em geral, excelentes resultados para o desenvolvimento da função auditiva, da fala, da linguagem, do processo de aprendizagem e consequentemente, sua inclusão social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O conhecimento sobre a audição e a valorização dos profissionais de saúde que acompanham as gestantes e os recém-nascidos é fundamental para a efetividade da TANU. Todavia, estudos realizados observaram um conhecimento reduzido por parte das mães e gestantes sobre a TANU e também a importância da identificação precoce da deficiência auditiva (HILÚ e ZEIGELBOIM, 2007). Além disso, também é observado o grupo de gestantes que desconhecem as causas da perda auditiva, como preveni-las bem como de suas consequências (HOCHNADEL, 2011).

3. METODOLOGIA

Para esta Revisão de Literatura Integrativa foram utilizados artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados LILACS e SCIELO no período de 2010 a 2020, no idioma português. Utilizou-se o descritor combinado: triagem auditiva AND perda auditiva.

Durante a busca, foram encontrados no total 158 artigos, sendo 97 artigos na base de dados Lilacs e 61 na Scielo. Sendo utilizado como critério de inclusão a leitura do Resumo que deveria conter palavras e/ou termos que englobassem os assuntos: Triagem Auditiva Neonatal; Percepção ou conscientização de pais e/ou responsáveis sobre o Teste da Orelhinha; Consequências da Deficiência Auditiva no desenvolvimento; Intervenção Precoce da Deficiência Auditiva.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar o nível de conhecimento sobre a TANU, os resultados dos estudos apontaram que as mães/gestantes apresentam conhecimento insuficiente a respeito do programa. Em relação ao processo de orientação, foi possível observar que grande parte das mães/gestantes estudadas não receberam orientação durante a assistência pré-natal, porém consideram ser relevante essas informações para a adesão a TANU.

Quanto ao conhecimento sobre a TANU, esses achados foram semelhantes ao encontrados em outros estudos que alegaram que as gestantes pesquisadas não apresentaram informações satisfatórias sobre o programa (ALMEIDA, *et al*, 2010; HOCHNADEL, 2011; MAHL *et al*, 2013; JARDIM e HAHN, 2014).

No entanto, mesmo diante das várias estratégias de promoção da saúde auditiva neonatal, a falta de conhecimento sobre a TANU pode ser decorrente de causas socioeconômicas, como o nível de escolaridade, a ocupação profissional, renda pessoal/familiar, quantidade de filhos, assistência pré-natal e o hospital de nascimento (SABROZA *et al*, 2004; AQUINO *et al*, 2007), além de fatores como faixa etária das gestantes e falhas no processo de orientação no decurso do pré-natal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta revisão de literatura, foi possível concluir que, em sua maioria, mães/gestantes desconheciam informações a respeito da TANU, sendo observado escassez de orientações aos familiares em relação ao programa.

Portanto, conclui-se que as questões relacionadas à saúde auditiva, ainda são pouco abordadas durante a assistência pré-natal, demonstrando ser pertinente a atuação do profissional fonoaudiólogo juntamente com a equipe multidisciplinar, visto que atua diretamente com as questões relacionadas a saúde auditiva neonatal, minimizando a evasão a TANU, bem como propiciando na redução das implicações da deficiência auditiva quanto aos aspectos sociais, emocionais e cognitivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. G; SCHROEDER, J. G. A; TOMIASI, A. A. MELLO, J. M; QUIDICOMO, S. Triagem Auditiva Neonatal Universal em uma instituição hospitalar do município de Cascavel – PR. 2010. In: **Anais do 26 Encontro Internacional de Audiologia**, 2011, Maceió. Academia Brasileira de Audiologia (ABA), 2011.

AQUINO, T. A; GUIMARÃES, J. B; SARINHO, S. W; FERREIRA, L. O. C. F. Fatores de risco para a mortalidade perinatal no Recife, Pernambuco, Brasil, 2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(12):2853-2861, dez, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

HILÚ, R. P. B; ZEIGELBOIM, B.S. O conhecimento, a valorização da triagem auditiva neonatal e a intervenção precoce da perda auditiva. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.9, n.4, 563-570, out-dez, 2007.

HOCHNADEL, D.B. **Estudos apontam que existe um reduzido conhecimento das mães e gestantes sobre a importância da Triagem Auditiva Neonatal**. Dissertação (Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em Fonoaudiologia) – Universidade do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.

JARDIM, J. B; HAHN, G.V; Triagem auditiva neonatal: conhecimento das mães sobre o teste da orelhinha. **Pediatr. mod** ; 50(10)out. 2014.

MAHL, F. D; MATIAZZI, A. L; ANGST, O. V. M; KESSLER, T. M; BIAGGIO, E. P. V. Estudo do perfil sociodemográfico e psicossocial de mães de neonatos e seus conhecimentos sobre a Triagem Auditiva Neonatal. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013;37(1):35-43

NIELSEN, C. B; FUTURO NETO, H. A; GATTAZ, G. Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. Vol. 12. N.2. pp. 99-105. Espirito Santo, 2007.

PINTO, J. D; FERREIRA, L; AURÉLIO, D; DIAS, V; ROHERS, D. E; BIAGGIO, E. P. Evasão no reteste da Triagem Auditiva Neonatal: relação com indicadores de risco para deficiência auditiva. **Rev. CEFAC**. 2019;21(4). Rio Grande do Sul, 2019.

SABROZA, A. R; LEAL, M. C; GAMA, S. G. N; COSTA, J. V. Perfil sócio demográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil – 1999-2001. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20 Sup 1:S112-S120, 2004.